



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



GEOVANA FERNANDES DE SOUZA

JULIANA FERNANDES DE SOUZA

**USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR ACADÊMICOS DE UMA FACULDADE  
PÚBLICA DE CAMPO GRANDE-MS, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Campo Grande  
2023



Serviço Público Federal  
Ministério da Educação  
**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**



GEOVANA FERNANDES DE SOUZA

JULIANA FERNANDES DE SOUZA

**USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR ACADÊMICOS DE UMA  
FACULDADE PÚBLICA DE CAMPO GRANDE-MS, DURANTE A  
PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Farmácia  
da Faculdade de Ciências  
Farmacêuticas, Alimentos e  
Nutrição como requisito parcial para  
a execução do TCC.

Orientadora: Danielle Bogo

Campo Grande  
2023

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, pela nossa vida, e por nos permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

A nossa família, por nunca terem medido esforços para nos proporcionar um ensino de qualidade durante todo o nosso período escolar, por todo apoio e amor dedicado.

Agradecemos a todos os professores, especialmente, nossa orientadora, que conduziu o trabalho com paciência e dedicação, sempre disponível a compartilhar todo o seu vasto conhecimento.

## Sumário

1	INTRODUÇÃO .....	5
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	7
2.1	TRATAMENTOS DA DEPRESSÃO .....	7
2.2	TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DEPRESSÃO .....	8
2.3	PERFIL FARMACOLÓGICO DE ALGUNS ANTIDEPRESSIVOS .....	9
3	HIPÓTESE .....	11
4	JUSTIFICATIVA .....	11
5	OBJETIVOS .....	12
5.1	OBJETIVO GERAL .....	12
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	12
6	METODOLOGIA .....	13
6.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	13
6.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	13
6.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO .....	13
6.4	CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO .....	13
6.5	COLETA DE DADOS .....	14
6.6	PERÍODO DE DADOS .....	14
6.8	ASPECTOS ÉTICOS .....	14
7	RESULTADOS OBTIDOS .....	15
	APÊNDICE A • INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	27
	APÊNDICE B • TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE .....	29

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Percentual do perfil de gênero dos entrevistados que utilizaram antidepressivos durante a pandemia da COVID-19.	15
Gráfico 2 -	Distribuição etária em relação à idade dos entrevistados durante a pandemia da COVID-19, de 18 a 30 anos de idade.	16
Gráfico 3 -	Distribuição segundo a faixa de renda familiar, soma da renda individual dos moradores do mesmo domicílio, com faixa de renda entre 1 salário mínimo a acima de 12 salários mínimos	17
Gráfico 4 -	Distribuição dos entrevistados que participaram da pesquisa de acordo com o período e curso matriculado, entre farmácia do 3º ao 10º período e nutrição entre o 3º e 8º período. O eixo X está representando o período em que o entrevistado está matriculado, de forma crescente e o eixo y, está representado a quantidade de entrevistados que está no respectivo período.	17
Gráfico 5 -	Percentual das principais classes de medicamentos antidepressivos utilizados pelos entrevistados durante a pandemia da COVID-19.	18
Gráfico 6 -	Percentual da frequência de consumo em que os entrevistados utilizam antidepressivos durante a pandemia da COVID-19.	19

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 -	Lista de Principais antidepressivos e seus mecanismos de ação e dose recomendadas	09
------------	---	----

## RESUMO

O aumento dos casos de depressão e ansiedade em jovens universitários tornou-se evidente com a pandemia da COVID-19. Neste contexto, estudos e pesquisas que estão relacionadas à antidepressivos e ansiolíticos e as formas de tratamento e cuidado à saúde, são importantes, pois discutem estratégias de prevenção e de qualidade de vida de universitários diagnosticados com tais transtornos. Muitos problemas relacionados à saúde mental se evidenciaram com o início da pandemia, onde a partir do decreto de isolamento social, universitários tiveram que se distanciar da convivência acadêmica, causando problemas sociais e mentais. Durante a pandemia da COVID-19, foi notável o aumento de jovens que começaram a apresentar algum transtorno psíquico, para o qual a farmacoterapia é utilizada, no entanto surgem várias questões e discussões sobre o uso de psicoativos por jovens, dentre as quais destacam-se os efeitos adversos e uso contínuo, já que a mesma tem o intuito de amenizar e tratar os sintomas trazidos da depressão de forma temporária. Este estudo teve por objetivo analisar a frequência do uso de antidepressivos por acadêmicos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição – Facfan da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, durante a pandemia da COVID-19. Foi utilizado um formulário online (Apêndice A) estruturado na plataforma Google Formulário, no período de dezembro de 2022 à agosto de 2023, aplicado remotamente pelo e-mail, contendo questões que buscaram conhecer o número de universitários diagnosticados com depressão e/ou ansiedade durante a pandemia e quais medicamentos psicotrpicos utilizados. Após a coleta de dados foi realizada a análise dos dados, incluindo análise estatística descritiva, onde 46,9% dos entrevistados indicaram que começaram a usar um antidepressivo durante a pandemia da COVID-19, 48,1% receberam um ajuste de dose nesse período e 48,4% dos jovens entrevistados não pararam de usar antidepressivo nesse período. Portanto, a tensão e a incerteza do cenário pandêmico têm um sério impacto psicoemocional na saúde mental.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Depressão; Antidepressivos; Universitários.

## 1 INTRODUÇÃO

O termo "depressão", pode ser uma queixa caracterizada por tristeza, que é um sentimento normal e não afeta a sua produtividade, ou por síndrome depressiva, que é quando o sentimento ruim não passa e afeta vários aspectos da vida. (QUEVEDO et al., 2013).

Existem duas variações da síndrome depressiva: a depressão unipolar, caracterizada por alterações de humor sempre na mesma direção e o transtorno afetivo bipolar, onde episódios depressivos se alternam com episódios de mania. A mania é, em grande parte, o oposto da depressão, manifestando-se com entusiasmo excessivo, autoconfiança desmedida e ações impulsivas. Frequentemente, esses sintomas se combinam com irritabilidade, impaciência e agressividade. Nesse contexto, os antidepressivos têm sido prescritos para aliviar sintomas de depressão e ansiedade, oferecendo suporte psicológico a esses indivíduos. É importante ressaltar que, embora esses medicamentos possam ser eficazes no tratamento dos sintomas, o acompanhamento médico e psicológico adequado deve ser assegurado para garantir o uso responsável e a minimização de efeitos colaterais (RANG et al., 2012).

Os antidepressivos são classificados com base em suas propriedades farmacológicas ou estrutura química. Os antidepressivos tricíclicos (ATCs) usados para tratar a depressão, como amitriptilina, doxepina, imipramina e protriptilina, previnem a recaptação de monoaminas, particularmente norepinefrina, e hormônios séricos e, em menor grau, de dopamina. Também previnem a recaptação. Os inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRS), como fluoxetina, paroxetina, citalopram, sertralina e fluvoxamina, impedem que a serotonina retorne às células. Embora os inibidores da monoaminoxidase (IMAO) não sejam totalmente compreendidos devido à investigação limitada, sabe-se que inibem a atividade das enzimas MAO, incluindo a tranilcipromina, a isocarboxazida e a fenelzina (BARBOSA; SILVA, 2012).

Um enfoque promissor consiste na abordagem combinada de psicoterapia e farmacologia, promovendo a integração entre mente e cérebro, o que pode resultar em melhorias no quadro clínico e prolongar a eficácia do tratamento. Diante desse contexto, o presente estudo foi dirigido aos estudantes da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição – Facfan da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Seu objetivo primordial foi avaliar o número de universitários que receberam diagnóstico de depressão e/ou ansiedade durante a pandemia, além de investigar os medicamentos utilizadas no processo terapêutico.

Este estudo de natureza investigativa surge em resposta à urgência de compreender o impacto da pandemia em curso nos âmbitos psicológico e emocional dos estudantes universitários. O objetivo central que norteou a elaboração dessa pesquisa de vulto foi a avaliação minuciosa e estatística do contingente de universitários que, em virtude das



circunstâncias atuais, se viram confrontados com diagnósticos de depressão e/ou ansiedade.

Para tanto, uma abordagem holística foi adotada, explorando as intervenções terapêuticas empregadas para aliviar o fardo dessas condições psicológicas. Nesse sentido, a pesquisa também se propôs a investigar detalhadamente as medicações psicotrópicas que foram utilizadas como parte integrante do processo terapêutico adotado. Portanto, este estudo se destaca como uma tentativa comprometida de lançar luz sobre as experiências dos estudantes universitários em face dos desafios sem precedentes trazidos pela pandemia, bem como de contribuir para um conhecimento amplo sobre as estratégias farmacológicas adotadas para mitigar os efeitos debilitantes da depressão e da ansiedade no contexto atual.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Identificada a infecção causada, como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020 e devido a sua incapacidade de rastrear a exposição dos casos e de sua rápida taxa de disseminação global, a infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2 é denominada doença pelo coronavírus - COVID-19 (KAKODKAR; KAKA; BAIG, 2020). O primeiro caso da COVID-19 foi notificado em Wuhan, China, em 31 de dezembro de 2019, onde 27 pacientes com pneumonia associada ao agente etiológico desconhecido estavam internados (LU, STRATTON, TANG; 2020). Os sintomas da doença apresentados pelos pacientes afetados são febre, tosse, dispneia e congestão nasal que estão associados aos sintomas respiratórios de síndrome gripal comum.

Em meio à pandemia da COVID-19, uma das medidas de segurança adotadas foi o distanciamento social, que afeta negativamente a qualidade de vida das pessoas e, conseqüentemente, a saúde mental, tornando a depressão mais presente na vida dos acadêmicos (KUHN, 2021).

Tendo em vista o aumento do número de casos da depressão no início da fase adulta, é necessário que ela seja diagnosticada e tratada o mais breve, com medidas farmacológicas e/ou não farmacológicas. Como medidas farmacológicas, são utilizados os medicamentos classificados como psicotrópicos. Esses medicamentos são constituídos por substâncias que atuam diretamente no sistema nervoso central (AVELAR et al., 2019).

Indivíduos que manifestam quadro depressivo podem ser abordados também pelo transtorno de ansiedade, que é definido pela presença de preocupação excessiva, inquietação, dificuldade de concentração e insônia (ZUARDI, 2017). Há uma influência mundial no diagnóstico de transtornos psiquiátricos relacionados à ansiedade e à depressão, com 3,6% apresentando ansiedade e 4,4% com depressão (BAUCHROWITZ et al., 2019)

A depressão pode se apresentar de três tipos distintos: leve, moderada e grave. Na fase de depressão leve, o indivíduo não apresenta complicações severas e é capaz de desenvolver suas atividades de vida; na moderada, as dificuldades na realização de tarefas diárias são contínuas; na grave pode se manifestar com sintomas psicóticos, sendo evidenciada pelo risco de morte através de suicídio, desnutrição ou desidratação e sem sintomas psicóticos, quando a ideação suicida acontece em conjunto com alterações somáticas (SILVA et al., 2020)

### **2.1 TRATAMENTOS DA DEPRESSÃO**

O tratamento para uma pessoa diagnosticada com depressão pode ser com exercícios e terapia psiquiátrica-comportamental ou medicamentos, como drogas psicotrópicas. Os

psicotrópicos, produzem benéficos terapêuticos à saúde pública, entretanto, o uso prolongado dos medicamentos dessa classe pode causar dependência química, resultando em busca compulsiva pelo princípio ativo, prejuízos pessoais e sociais (FARIAS et al., 2016).

## **2.2 TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DEPRESSÃO**

Desde 1950, a eficácia dos medicamentos antidepressivos foi demonstrada. Os antidepressivos reduziram o risco de doenças e resolveram milhares de casos de depressão em todo o mundo (NEVES, 2015).

A abordagem farmacológica é frequentemente a primeira escolha no tratamento da depressão. No entanto, é importante notar que um número significativo de pacientes não apresenta resposta satisfatória ao primeiro antidepressivo administrado. Após a confirmação do diagnóstico, determinação da dose, adesão ao tratamento e a confirmação de que o paciente não está respondendo após quatro semanas, recomenda-se uma mudança no fármaco antidepressivo. A expectativa na escolha subsequente é a remissão dos sintomas depressivos, com a mínima ocorrência de efeitos colaterais. Essa transição de antidepressivos deve ser feita com cautela e de maneira gradual, visando a redução do risco de complicações, como recaídas e a síndrome de abstinência (SOUZA, 2022).

De acordo com (RANG, 2016.), o tratamento farmacológico para a depressão pode ser dividido em três principais classes de medicamentos: inibidores da reabsorção de monoaminas, antidepressivos atípicos e inibidores da monoamino-oxidase (IMAOs). Os inibidores da reabsorção de monoaminas são seletivos para bloquear a reabsorção de serotonina em vez de noradrenalina, o que reduz a probabilidade de efeitos colaterais colinérgicos. Os antidepressivos atípicos possuem estruturas químicas únicas, diferentes das outras classes de antidepressivos. Já os IMAOs, que são raramente utilizados na prática clínica devido a preocupações com toxicidade e interações com alimentos e outros medicamentos, ainda são prescritos quando outras classes de antidepressivos não apresentam resultados satisfatórios. Além disso, os IMAOs também são empregados no tratamento de transtorno do pânico e ansiedade.

É fundamental salientar que todos esses medicamentos também estão associados a efeitos colaterais. Em busca de terapias mais eficazes e com menores efeitos adversos, os antidepressivos do futuro almejam atender a critérios específicos, tais como a minimização de efeitos colaterais, redução de toxicidade, início de ação mais rápido, maior eficácia e a capacidade de tratar pacientes que não respondem aos tratamentos convencionais (DALE et al., 2008) (CHAND; GIVON, 2017).

A aceitação do tratamento medicamentoso em indivíduos portadores de distúrbios de

ansiedade e depressão pode não ser positiva devido a diversos fatores, e os mais frequentes se relacionam aos efeitos colaterais, dentre os quais destacam-se a agravamento dos sintomas, ganho de peso, disfunção sexual, perturbações do sono, a duração e complexidade do tratamento, entre outros (NEVES, 2015).

Nesse contexto, a atenção farmacêutica na entrega de medicamentos assume uma importância vital, pois transcende a simples comercialização ou troca de produtos mediante receita médica. É, na verdade, um procedimento que envolve a orientação do paciente acerca da administração apropriada do medicamento, com base na farmacoterapia, bem como a informação sobre possíveis efeitos adversos no início do tratamento e as interações com outros fármacos, tornando-se, assim, um componente essencial na promoção da adesão ao tratamento farmacológico (ZANELLA et al., 2015).

### **2.3 PERFIL FARMACOLÓGICO DE ALGUNS ANTIDEPRESSIVOS**

Um percentual significativo da população estudada, por Aguiar et al (2016) faz uso de psicofármacos ansiolíticos e antidepressivos, como o diazepam, amitriptilina e fluoxetina.

A amitriptilina é considerada no mercado por ter grande eficácia no tratamento da depressão, sendo comprovada por estudos clínicos (MEDAWAR; MATHEUS, 2012), é um antidepressivo tricíclico que bloqueia os receptores alfa-adrenérgicos sendo que, mesmo com a vinda de novos antidepressivos não tricíclicos, manteve-se os índices de eficácia terapêutica e uso.

O Escitalopram é classificado como um medicamento apropriado para o tratamento de distúrbios depressivos e ansiedade generalizada em indivíduos adultos e adolescentes de 12 anos ou mais. Ele é categorizado como um inibidor seletivo da recaptção de serotonina (ISRS) e obteve a autorização da FDA (Food and Drug Administration) (ANDRADE, 2019).

O antidepressivo fluoxetina é um inibidor seletivo da recaptção da serotonina que praticamente não possui afinidade com outros tipos de receptores, como os dopaminérgicos, serotoninérgicos, muscarínicos, histaminérgicos H1, adrenérgicos e receptores do GABA  $\alpha$ 1- $\alpha$ 2-, que se distribui abundantemente ligando-se firmemente às proteínas do plasma e no decorrer de várias semanas as concentrações plasmáticas constantes são alcançadas. Referente ao metabolismo, ela é abundantemente metabolizada no fígado, e seu tempo de meia vida é de quatro a seis dias (DEMARCHI et al., 2020)

Para Balen et al., (2017) a fluoxetina pode aumentar as concentrações plasmáticas de antidepressivos tricíclicos (ADTs) de três a quatro vezes. Isso ocorre porque a fluoxetina tem um efeito inibitório sobre o citocromo P450, particularmente a enzima CYP2D6, aumentando

assim a concentração fármacos simultaneamente controladas com o mesmo mecanismo de biotransformação. Como resultado dessa inibição, há um aumento da concentração de ADT, que pode causar toxicidade tricíclica, levando à retenção urinária, boca seca, tremores e aumento do risco de cardiotoxicidade, que em casos graves pode levar à parada cardíaca.

Sertralina, indicado no tratamento de sintomas depressivos, incluindo depressão associada a sintomas de ansiedade, em pacientes com história de insanidade ou não. Após uma resposta satisfatória, o tratamento continuado com cloridrato de sertralina é eficaz tanto na prevenção da recorrência dos sintomas do primeiro episódio de depressão, quanto na recorrência de outros episódios de depressão. Contraindicado em pacientes com hipersensibilidade conhecida à sertralina ou outros componentes da fórmula. O uso concomitante de cloridrato de sertralina em pacientes em uso de inibidores da monoaminoxidase (IMAOs) é proibido. O uso concomitante de cloridrato de sertralina em pacientes em uso de pimozida é proibido (BOAS, 2018).

A tabela abaixo apresenta as classes de alguns antidepressivos, mecanismo de ação e doses dos medicamentos.

Tabela 1: Lista de Principais antidepressivos e seus mecanismos de ação e dose recomendadas.

<b>Classe de Antidepressivo</b>	<b>Nome Comercial</b>	<b>Mecanismo de Ação</b>	<b>Dose</b>	<b>Indicação</b>
Tricíclico	Amitriptilina	Aumenta os níveis de serotonina e noradrenalina	Dose varia, geralmente 75-150 mg por dia	Depressão Maior, Enurese Noturna, Dores Crônicas
Inibidor Seletivo da Recaptação de Serotonina (ISRS)	Escitalopram	Aumenta os níveis de serotonina no cérebro	10-30 mg por dia	Depressão, Transtorno de Ansiedade Generalizada
Inibidor Seletivo da Recaptação de Serotonina (ISRS)	Fluoxetina	Aumenta os níveis de serotonina no cérebro	Geralmente 20-80 mg por dia	Depressão, Transtorno Obsessivo-Compulsivo,

				Transtorno de Pânico
Inibidor Seletivo da Recaptação de Serotonina (ISRS)	Sertralina	Aumenta os níveis de serotonina no cérebro	Geralmente 50-200 mg por dia	Depressão, Transtorno Obsessivo-Compulsivo, Transtorno de Ansiedade

Fonte: MORENO, 2021

### 3 HIPÓTESE

Uma das hipóteses existentes para o início do uso de antidepressivos durante a pandemia da COVID-19 seria o fato de minimizarem a sensação de isolamento e solidão, tratando a depressão.

### 4 JUSTIFICATIVA

Depressão e ansiedade são transtornos de humor muito comuns entre estudantes universitários. Os resultados deste estudo podem ser utilizados para traçar o perfil de alunos com maior risco de ansiedade e depressão e desenvolver estratégias para ajudá-los a enfrentar as dificuldades cotidianas, visando reduzir o sofrimento psíquico e melhorar a qualidade de vida.

A relevância deste projeto é esclarecer quais são os antidepressivos mais utilizados por acadêmicos durante a pandemia da COVID-19 e mostrar a quantidade de acadêmicos que começaram a se medicar durante a pandemia.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 OBJETIVO GERAL**

Conhecer o número de acadêmicos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição – Facfan da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que usaram antidepressivos durante a pandemia da COVID-19 e identificar os antidepressivos utilizados.

### **5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Conhecer o perfil socioeconômico dos universitários que utilizam antidepressivos.

Avaliar quais são os antidepressivos mais utilizados pelos universitários, a frequência de uso e se houve ajuste de dose.

## **6 METODOLOGIA**

### **6.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA**

A pesquisa decorreu em caráter exploratório. A pesquisa exploratória tem como objetivo oferecer ao pesquisador uma maior intimidade com o estudo em questão, a fim de obter dados e, finalmente, desenvolver uma abordagem (VIERIA, 2002).

O estudo segue os preceitos éticos da resolução 466/2012 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2012), que contém diretrizes e normas para a pesquisa com seres humanos, e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFMS, sendo aplicado somente após sua aprovação pelo mesmo.

O instrumento utilizado para a obtenção de dados foi um questionário (Apêndice A), elaborado de forma online, via Google Formulário, aplicado remotamente pelo e-mail. Foi enviado um link para o participante contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE – Apêndice B).

Foram enviados e-mails para os coordenadores dos cursos da Facfan solicitando que encaminhe aos acadêmicos dos cursos de Farmácia, Engenharia de Alimentos, Tecnologia de Alimentos e Nutrição, de todos os períodos.

Os dados obtidos a partir dos questionários foram transcritos para a plataforma Excel versão 2010 Microsoft ® e foi utilizada como análise.

### **6.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA**

A pesquisa ocorreu por meio de um questionário, aplicado aos alunos dos cursos de Farmácia, Engenharia de Alimentos, Tecnologia de Alimentos e Nutrição da Facfan/ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.

### **6.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO**

Foram incluídos na pesquisa estudantes maiores de 18 anos e que estavam com matrículas ativas nos cursos de Farmácia, Tecnologia de Alimentos, Nutrição e Engenharia de Alimentos da UFMS e que concordaram em participar da pesquisa após a leitura do TCLE (Apêndice B).

### **6.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO**

Foram excluídos da presente amostra os participantes menores de 18 anos, aqueles que não aceitaram participar da pesquisa ou cujos questionários foram respondidos de forma



incompleta, além de indígenas e quilombolas.

### **6.5 COLETA DE DADOS**

A ferramenta utilizada para a obtenção de dados foi um questionário (Apêndice A) e, a partir das informações obtidas nele, os dados foram transferidos para uma planilha no excel.

### **6.6 PERÍODO DE DADOS**

O questionário avaliado considerou acadêmicos que começaram a utilizar medicamentos antidepressivos durante a pandemia da COVID-19, e os questionários foram aplicados no período de dezembro de 2022 a agosto de 2023.

### **6.7 FORMA DE ANÁLISE DOS DADOS**

Com a finalidade de organizar e obter uma base de dados, utilizou-se cálculos de medidas de tendência central como média, mediana e moda, e de medidas de dispersão como variância e desvio padrão, utilizando o próprio sistema de coleta de dados do questionário e transcritos para a plataforma Excel versão 2010 Microsoft ®.

### **6.8 ASPECTOS ÉTICOS**

A pesquisa foi submetida pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade De Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição – Facfan, e conduzida de acordo com a Resolução N. ° 466/2012 da Comissão Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), sob protocolo número 63217922.0.0000.0021 (CAAE).

## 7 RESULTADOS OBTIDOS

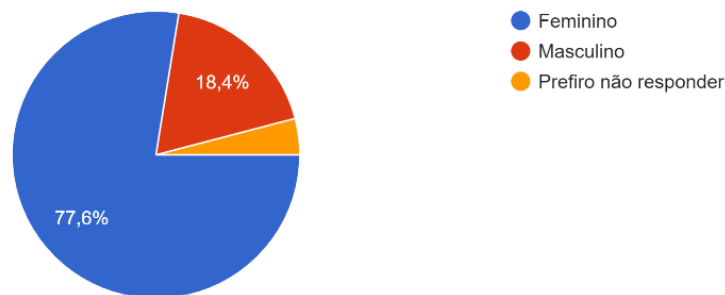
Os resultados demonstraram que o uso de antidepressivos pelos acadêmicos durante a pandemia da COVID-19 foi maior.

As vendas aumentaram 13,84% em 2020 face ao ano anterior. Devido provavelmente às mudanças que a pandemia trouxe para a vida das pessoas, como restrições, isolamento social, desemprego e crises financeiras (CFF, 2020). Esses resultados possuem uma relevância significativa, na medida em que não apenas ampliam o entendimento a cerca das dinâmicas farmacológicas, mas também lançam luz sobre os desdobramentos da pandemia na esfera acadêmica.

Foram entrevistadas 50 pessoas, das quais 98% aceitaram participar da pesquisa.

Dos 49 entrevistados, 77,6% são do sexo feminino, 18,4% do sexo masculino e 4% dos entrevistados, optaram por não responder. Em estudo realizado por Damasceno et al. (2019) em relação aos riscos do uso de antidepressivos entre jovens estudantes universitários, os participantes também eram predominantemente do sexo feminino.

Gráfico 1. Percentual do perfil de gênero dos entrevistados que utilizaram antidepressivos durante a pandemia da COVID-19.



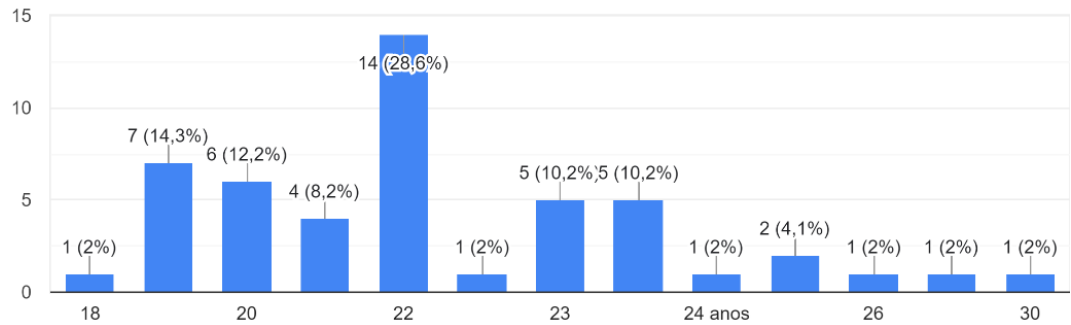
Fonte: Autores

Mesquita, Lemes e Carrijo (2016) encontraram valores semelhantes ao analisarem a depressão entre estudantes matriculados em um curso da área da saúde de uma universidade de Mato Grosso, onde 71% dos estudantes entrevistados eram do sexo feminino.

A frequência do número de entrevistados em relação à idade (gráfico 2) revelou que 36,8 % dos entrevistados, estão na faixa etária de 18 a 21 anos de idade, 57,1 % estão na faixa etária dos 22 aos 25 anos e 6,1 % tem 26 ou mais anos.

Gráfico 2. Distribuição etária em relação à idade dos entrevistados durante a pandemia

da COVID-19, de 18 a 30 anos de idade.

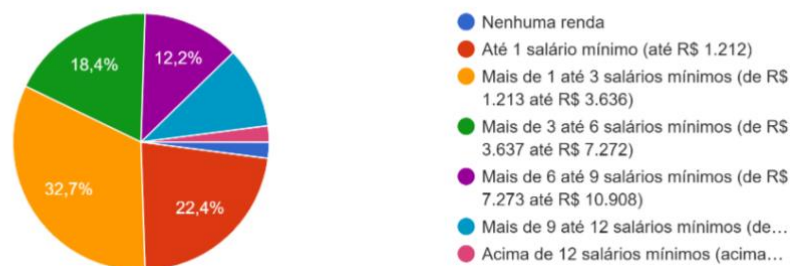


Fonte: Autores

A distribuição segundo a faixa de renda familiar (soma da renda individual dos moradores do mesmo domicílio), está apresentada no gráfico 3, sendo adotado a seguinte faixa de renda:

- a) Nenhuma renda;
- b) Até 1 salário mínimo (até R\$1.212);
- c) Mais de 1 até 3 salários mínimos (de R\$ 1.213 até R\$ 3.636);
- d) Mais de 3 até 6 salários mínimos (de R\$ 3.637 até R\$ 7.272);
- e) Mais de 6 até 9 salários mínimos (de R\$ 7.273 até R\$ 10.908);
- f) Mais de 9 até 12 salários mínimos (de R\$ 10.909 até R\$ 14.544);
- g) Acima de 12 salários mínimos (acima de R\$14.544).

Gráfico 3. Distribuição segundo a faixa de renda familiar, soma da renda individual dos moradores do mesmo domicílio, com faixa de renda entre 1 salário mínimo a acima de 12 salários mínimos.

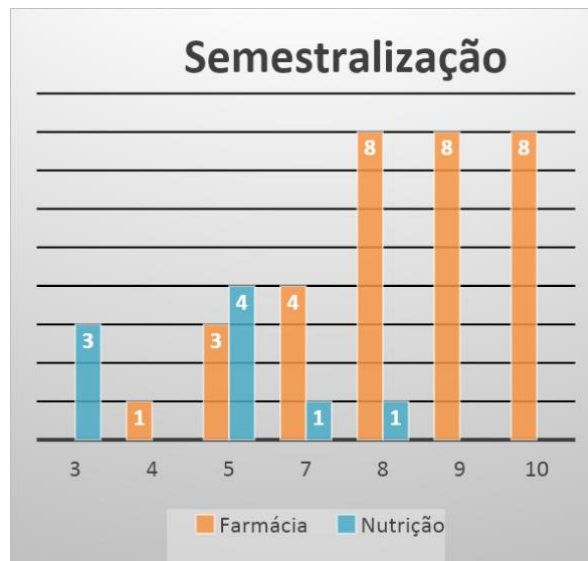


Fonte: Autores

Do total de entrevistados, aproximadamente 33% enquadram-se na faixa de 1 a 3 salários mínimos, sendo que 2% recebem acima de 12 salários mínimos.

81,6% dos entrevistados eram estudantes do curso de farmácia e 18,4% cursam Nutrição.

Gráfico 4. Distribuição dos entrevistados que participaram da pesquisa de acordo com o período e curso matriculado, entre farmácia do 3º ao 10º período e nutrição entre o 3º e 8º período. O eixo X está representando o período em que o entrevistado está matriculado, de forma crescente e o eixo y, está representado a quantidade de entrevistados que está no respectivo período.



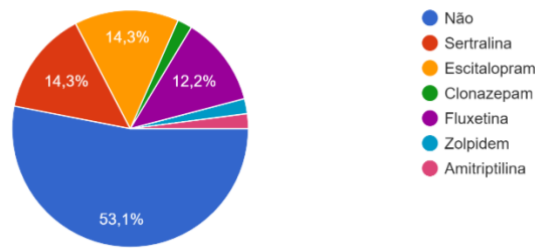
Fonte: Autores

Segundo os resultados (gráfico 4), a grande maioria dos participantes do curso de farmácia, estavam cursando entre o 8º e o 10º período, 4 entrevistados estavam no 7º período, 3 entrevistados estavam no 5º período e 1 entrevistado no 4º período.

Do curso de nutrição, no 8º e 7º período, havia 1 entrevistado em cada, 4 entrevistados no 5º período e 3 entrevistados no 3º período.

Quando perguntados sobre o uso de antidepressivos, 53,1% dos participantes da pesquisa responderam que não utilizaram nenhum dos antidepressivos e ansiolíticos citados no questionário (sertralina, escitalopram, clonazepam, fluoxetina, zolpidem e amitriptilina) durante a pandemia da COVID-19, segundo o gráfico 5, abaixo.

Gráfico 5. Percentual das principais classes de medicamentos antidepressivos utilizados pelos entrevistados durante a pandemia da COVID-19.



Fonte: Autores

Dentre os antidepressivos, ansiolíticos e benzodiazepínicos os mais utilizados pelos acadêmicos, foram sertralina e escitalopram com 14,3% e fluoxetina com 12,2%. Ressalta-se que 100% dos participantes da pesquisa que utilizaram antidepressivos receberam orientação médica.

Esses percentuais equivalem aos achados de Damasceno et al. (2019), em que 90,7% dos entrevistados receberam orientação médica sobre o uso de substâncias psicoativas e 7% relataram o uso de drogas por conta própria ou por orientação de familiares.

Em relação a necessidade de ajustar a dose em pacientes usuários de antidepressivos, 48.1% mencionaram ter ajustado a dose durante a pandemia.

Observa-se que o número de casos de ansiedade e estresse aumentou 80% durante o período de quarentena. Outras informações relevantes mencionam o uso de drogas psicoativas entre estudantes universitários desde o início da pandemia da COVID-19. (MOURA et al, 2021)

Para Melo et al. (2022) e Fontes et al. (2022), um estudo de grande escala realizado no país constatou que as buscas por medicamentos para tratar ansiedade, depressão e insônia aumentaram 113% , em comparação aos seis meses antes da pandemia.

De acordo com os estudos de Piga et al.(2021) e Lima et al. (2021), o medicamento com maior aumento de demanda foi o hemitartarato de zolpidem para tratamento de insônia, seguido pela fluoxetina, escitalopram, sertralina e clonazepam.

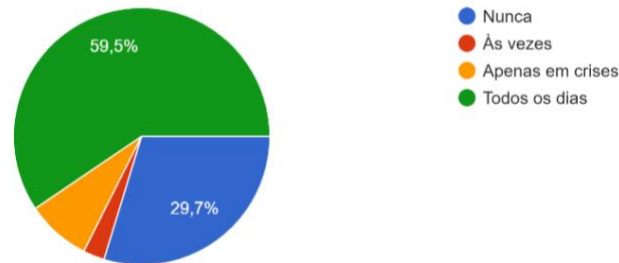
Cruz et al. (2020) afirmaram que os antidepressivos são empregados para diversos fins clínicos, incluindo ansiedade, insônia, anedonia, estresse, depressão, depressão excessiva, alterações de humor, transtornos alimentares, irritabilidade, síndrome do pânico e desatenção.

Alves et al. (2021) cita que ao comparar o primeiro trimestre de 2020 (onde teve os primeiros eventos de COVID-19 no país) e 2021 (vigência da pandemia), houve um aumento significativo nas vendas de vários psicotrópicos no país: como os antidepressivos, bupropiona onde as vendas aumentaram 137%, a amitriptilina 41,5%, o escitalopram 37,9% e a trazodona 17,4%. Quanto aos benzodiazepínicos, o bromazepam aumentou 120% e o hipnótico zopiclona

aumentou 29,3%.

Alves et al. (2021) destaca no seu estudo que estes aumentos são muito significativos, em comparação com o mesmo período dos anos anteriores, o que enfatiza a ligação à pandemia.

Gráfico 6. Percentual da frequência de consumo em que os entrevistados utilizam antidepressivos durante a pandemia da COVID-19.



Fonte: Autores

Dentre os usuários de antidepressivos 59,5% fazem uso de antidepressivos todos os dias, 8,1% apenas em crises, 2,7% às vezes e 29,7% nunca consumiram.

Sendo que destes, 48,4% ainda utilizam a medicação, sendo assim, 51,6% dos entrevistados interromperam o tratamento.

Segundo Marinho, Nascimento e Nicoletti (2019), as dúvidas dos entrevistados e o abandono do tratamento poderiam ser explicados pela auto cessação da medicação. Em estudo sobre o uso de ansiolíticos, Fávero (2017) identificou a interferência sem supervisão médica como fator de aumento dos sintomas de abstinência, como nervosismo, insônia, náusea, irritabilidade e pânico.

81,5% dos entrevistados, sentiram que o antidepressivo obteve o efeito esperado. 18,5% discorda, dizendo que não obtiveram o efeito desejado. Nota-se que são mais de 80% dos participantes que se sentiram satisfeitos.

De acordo com o estudo de Ribeiro et al. (2014), o consumo de antidepressivos foi dominante entre os estudantes do sexo feminino, o que também foi verificado neste estudo.

Este dado também pode estar relacionado ao fato de as mulheres terem maior probabilidade de procurar ajuda profissional e, portanto, maior probabilidade de serem diagnosticadas com ansiedade e depressão (MESQUITA et al., 2016).

Quanto à prevalência desta faixa etária neste e em outros estudos, Cybulski e Mansani (2017) alertam que além de causar sofrimento psicológico, a depressão pode prejudicar o desempenho acadêmico de um indivíduo e suas relações sociais em geral.

A análise da faixa etária demonstrou que a maioria dos entrevistados se situava entre 22 e 25 anos, o que sugere a vulnerabilidade dos jovens adultos a essas questões em meio à pandemia. A análise da distribuição de renda familiar baseada no salário mínimo proporcionou informações preciosas sobre as condições econômicas dos participantes (CFF, 2020).

Dentre os entrevistados aproximadamente 33% enquadram-se na faixa de 1 a 3 salários mínimos.

Para Damasceno et al. (2019), o uso de medicamentos pela maioria dos estudantes universitários com diagnóstico de ansiedade ou depressão sugere a necessidade de um exame mais minucioso da prescrição de substâncias psicoativas, pois podem tornar-se tratamentos primários para transtornos de ansiedade psicológica, em vez de tratamentos adjuvantes. e depressão.

Os resultados obtidos fornecem informações sobre o uso de antidepressivos mais comuns (amitriptilina, escitalopram, fluoxetina, sertralina), entre os acadêmicos durante o período da pandemia da COVID-19, onde é possível notar os antidepressivos mais utilizados foram da classe de inibidor seletivo da recaptação de serotonina, sendo a sertralina e o escitalopram com 14,3% e a fluoxetina com 12,2%. A análise desses dados contribui de maneira substancial para enriquecer o entendimento dos impactos diretos e indiretos da pandemia na comunidade acadêmica, especialmente no que diz respeito à saúde mental e psicológica dos estudantes.

Dados mostram que o jovem que está na vida acadêmica tem maior viabilidade de estimular quadros depressivos, sendo que de 15% a 29% apresentam transtornos psiquiátricos ao longo da sua vida estudantil e 28% da população com idade entre 18 e 24 anos possuem sintomas depressivos (CYBULSKI & MANSANI, 2017).

Os resultados desta pesquisa podem contribuir para agregar conhecimentos sobre o uso de antidepressivos entre acadêmicos durante a pandemia da COVID-19. Tais resultados têm relevância, pois lançam luz sobre os desdobramentos da pandemia no ambiente acadêmico (ANDRADE, 2019).

Os dados revelaram, de forma tangível, a percepção da necessidade de intervenções farmacológicas para lidar com as dificuldades emocionais e psicológicas agravadas pelo contexto pandêmico, bem como a influência do gênero feminino nas estatísticas (DAMASCENO et al., 2019).

Os resultados da pesquisa indicaram que uma parcela significativa de participantes faz uso diário de antidepressivos, possivelmente como resposta ao aumento do estresse e da ansiedade relacionados à pandemia. O ajuste de dose e o efeito percebido dos antidepressivos

também forneceram informações valiosas sobre a experiência dos acadêmicos com esses medicamentos (MARINHO; NASCIMENTO; NICOLETTI, 2019).

Antes da pandemia, a dinâmica acadêmica era marcada por uma relativa estabilidade e rotina de ensino, com um foco significativo na interação presencial entre alunos e professores (KUHN, 2021). A pesquisa de Damasceno et al. (2019) indicou que a prevalência do uso de antidepressivos entre estudantes universitários era relativamente menor, o que sugere que a pandemia da COVID-19 trouxe desafios únicos para a saúde mental dos acadêmicos. Durante o período pré-pandêmico, a necessidade de intervenções farmacológicas para lidar com questões emocionais e psicológicas não era tão acentuada, e a demanda por antidepressivos parecia estar em um patamar mais baixo (ANDRADE, 2019).

No entanto, a realidade pós-pandemia apresenta um panorama diferente. Com a chegada da COVID-19, as restrições, o distanciamento social e as incertezas associadas à pandemia alteraram drasticamente a vida acadêmica (KUHN, 2021). A pesquisa conduzida revela que a necessidade percebida de intervenções farmacológicas, como antidepressivos, aumentou consideravelmente, refletindo o impacto profundo da pandemia na saúde mental dos acadêmicos (MESQUITA; LEMES; CARRIJO, 2016). Isso é evidenciado pelos índices mais elevados de uso de antidepressivos e ajustes de dose em comparação com o período anterior à pandemia, conforme apontado por Marinho, Nascimento e Nicoletti (2019). A COVID-19 impôs desafios psicológicos únicos, tornando a busca por apoio farmacológico uma resposta mais comum aos estresses e ansiedades associados a essa crise global.

Os resultados ressaltam a complexidade da relação entre a pandemia, a saúde mental dos acadêmicos e o uso de antidepressivos. Torna-se evidente a necessidade de uma abordagem holística para apoiar a saúde mental dos estudantes universitários durante crises como a pandemia da COVID-19 (CYBULSKI; MANSANI, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a pandemia da COVID-19, 46,9% dos entrevistados afirmaram terem iniciado o uso de antidepressivos neste período, onde 59,5% fazem uso dos medicamentos todos os dias. Dos entrevistados, 77,6% são do sexo feminino e os antidepressivos mais utilizados foram a sertralina e o escitalopram com 14,3% e a fluoxetina com 12,2%.

48,1% obtiveram ajuste de dose e 48,4% dos jovens analisados não interromperam o uso ao longo desse tempo. Isso revela que a tensão e a incerteza de um cenário de adoecimento da população provocou impactos psicoemocionais significativos na saúde mental das pessoas. Portanto, a realização de mais estudos que tratem da relação entre estresse estudantil e



crescimento de transtornos de ansiedade e depressão tende a ser um instrumento significativo para a análise de intervenções e de tratamentos eficazes no que tange a saúde mental.

Outros fatores que também influenciam no aparecimento desses transtornos são as tentativas de adaptar estudo e trabalho, o que pode exhibir o estudante a situações contínuas de estresse. Em vista disso, podem ser desenvolvidos transtornos de ansiedade e de depressão.

Os dados obtidos servem como um recurso valioso para futuras discussões, estratégias e intervenções destinadas a apoiar a saúde psicológica dos estudantes universitários, considerando não apenas os aspectos quantitativos, mas também os aspectos qualitativos da experiência acadêmica durante a pandemia da COVID-19.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C. A. et al. Ansiolíticos e antidepressivos dispensados na Atenção Básica: análise de custos e interações medicamentosas. *J Bras Econ Saúde*. v8 n2 p 99-107, 2016.

ALVES, A. M., COUTO, S. B., SANTANA, M. D. P., BAGGIO, M. R. V., & GAZARINI, L. (2021). Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. *Cadernos de Saúde Pública*, 37, e00133221

ANDRADE, P. F. M. Frequência do polimorfismo cyp2c19\*17 em um grupo de pacientes com transtorno depressivo maior tratados com citalopram ou escitalopram atendidos no hospital universitário Onofre Lopes. 2019.

AVELAR, L. P., Castilho, L. S., Abreu, M. H., Vilaça, E. L., Resende, V. L., & Silva, M. E. (2019). A prescrição de medicação psicotrópica e o conhecimento da portaria regulatória brasileira por cirurgiões-dentistas. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27(3), 338-344. <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/p7WyJYmqdyVQd5MpHmfHVZp/?lang=pt&format=pdf>. 10.1590/1414-462X201900030382

BALEN, E. et al Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 66, ed. 3, p. 172-177, 2017

BARBOZA, Pablo Sevidanes; SILVA, Denise Aparecida da. Medicamentos antidepressivos e antipsicóticos prescritos No Centro De Atenção Psicossocial (CAPS) Do Município de Porciúncula - RJ. *Acta Biomedica Brasiliensia*. Santo Antônio de Pádua, v. 3, n. 1, p.85-97, jun. 2012

BAUCHROWITZ, C., Paz, L. E., Muller, E. V., & Halila, G. C. (2019). Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. *Brazilian Journal of Development*, 5(11), 24915-24933. [https://www.researchgate.net/publication/337987802\\_Prevalencia\\_de\\_uso\\_de\\_psicofarmacos\\_por\\_academicos\\_efeitos\\_do\\_processo\\_de\\_graduacao](https://www.researchgate.net/publication/337987802_Prevalencia_de_uso_de_psicofarmacos_por_academicos_efeitos_do_processo_de_graduacao). 10.34117/bjdv5n11170

BOAS, C. B. V. Revisão sistemática do tratamento farmacológico de pacientes com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade associado ao transtorno de ansiedade. 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde (Ms) - Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, n. 12, 13 de junho de 2013 – seção 1, página 59. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html) Acesso em: 15 mai. 2023

CHAND, S.; GIVON, L. Depression. NCBI Bookshelf, p. 1–1, 2017.  
Conselho Federal de Farmácia. (2020). Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia. Brasil: Autor. <http://covid19.cff.org.br/venda-demedicamentos-psiquiatricos-cresce-na-pandemia/>

CRUZ, A. F. P., Melho, V. M., De Souza, B. F. X., Silva, G. R., Silva, P. E. E. M., & Carvalho, S. J. (2020). Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. *Brazilian Journal of Health and Pharmacy*, 2(2)

CYBULSK, C. A., & MANSANI, F. P. (2017). Análise da Depressão, dos Fatores de Risco para Sintomas Depressivos e do Uso de Antidepressivos entre Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 41(1), 92-101.  
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/qZQbVnkyfT9pPQP3qqSPQHw/?lang=pt&format=pdf>.  
<http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160034>

DALE, H. P. H. e M. M. et al. *Farmacologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DEMARCHI, M. E et al. Inibidores seletivos de recaptção de serotonina no tratamento da depressão: síndrome de descontinuação e/ou de dependência?. *Research, Society and Development*, v. 9, ed. 9, p. 1-20

DAMASCENO, E. M., SANTANA, B. M., SANTOS, L. G., SOUZA, M. F., & SANTOS, E. R. (2019). Riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde. *Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES*, 2(2), 13-24. <http://www.revista.ajes.edu.br/revistas-noroeste/index.php/revisajes/article/view/11>

FARIAS, M. et al. Uso de psicotrópicos no brasil: uma revisão da literatura. *Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management* v. 12, n. 4, p. 6-10, 2016.

FÁVERO, V. R., SATO, M. O., & SANTIAGO, R. M. (2017). Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade? *Visão Acadêmica*, 18(4), 98-106.  
<https://revistas.ufpr.br/academica/article/view/57820/34821>.  
<http://dx.doi.org/10.5380/acd.v18i4.57820>

FONTES, B. A., DOS SANTOS JACINTO, P. M., & DE SANTANA ROCHA, R. V. (2022). Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos durante a pandemia de COVID-19: um estudo remoto com estudantes universitários. *Sapienza: International Journal of Interdisciplinary Studies*, 3(1), 34-44

KAKODKAR, P., KAKA, N., BAIG, M. A Comprehensive Literature Review on the Clinical Presentation, and Management of the Pandemic Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *Cureus*, v.12, n. 4, e7560, 2020. DOI 10.7759/cureus.7560planning

KUHN, K. H. et al. Uso de antidepressivos e potenciais interações medicamentosas em pacientes oncológicos atendidos em hospital do Sul do Brasil. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 11, n. 1, 2021.

LIMA, D. R. S., MOURA, M. B., DE ALMEIDA OLIVEIRA, R., DE OLIVEIRA, R. I. N., & DE SOUZA CARNEIRO, V. M. (2021). Dispensação de antidepressivos controlados pela portaria 344/1998, em feira de santana–ba no período da pandemia do COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7(10), 3178-3194

LU, H., STRATTON, C., TANG, Y. Outbreak of pneumonia of unknown etiology in Wuhan, China: the mystery and the miracle. *Journal Medicine Virology*, n. 92, p.

401-402, 2020.

MARINHO, T. N., NASCIMENTO, L. M., & NICOLETTI, C. D. (2019). Depressão entre universitários: revisão integrativa dos medicamentos antidepressivos mais utilizados entre os acadêmicos de universidades no Brasil. *Semioses: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade*, 13(4), 15-33.  
<https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/view/489>.  
<https://doi.org/10.15202/1981996x.2019v13n4p15>

MEDAWAR, C. V.; MATHEUS, M. E. Antidepressivos tricíclicos e gabapentinóides: uma análise do perfil farmacológico no tratamento da dor neuropática. *Revista Brasileira Farmacêutica*, v. 93, n. 3, p. 290-297, 2012.

MELO, C. S., WIROWSKI, N., DE OLIVEIRA, M. P., VIEIRA, I. S., & MOREIRA, F. P. (2022). Avaliação da saúde mental e do consumo de antidepressivos e ansiolíticos em adultos jovens durante a pandemia da COVID-19 no Brasil. *Research, Society and Development*, 11(7), e40511730095-e40511730095

MESQUITA, A. M., LEMES, A. G., CARRIJO, M. V., MOURA, A. A., COUTO, D. S., ROCHA, E. M., & VOLPATO, R. J. (2016). Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso. *Journal Health NPEPS*, 1(2), 218-230.  
[https://periodicos.unemat.br/index.php/j\\_hnpeps/article/view/1433/1503](https://periodicos.unemat.br/index.php/j_hnpeps/article/view/1433/1503)

MORENO, R. A.; MORENO, D. H.; SOARES, M. B. DE M.. Psicofarmacologia de antidepressivos. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 21, p. 24–40, maio 2021.

MOURA, C. S., CARVALHO, D. F., RESENDE, C. M., SILVA, I. C., & GRILLO, M. H. (2021). O uso de álcool e outras drogas e seus possíveis fatores de proteção em tempos de pandemia. *Revista Episteme Transversalis*, 12(1), 135-154.  
<http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2373>

NEVES, A. L. A. Tratamento farmacológico da depressão. Dissertação (Mestrado) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015

PIGA, B. M. F., SHIMA, V. T. B., & ROMANICHEN, F. M. D. F. (2021). Análise das prescrições de ansiolíticos e antidepressivos antes e durante a pandemia da COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, 7(11), 107178-107193.

QUEVEDO, J.; SILVA, A.G. da. Depressão: teoria e clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RANG, H.P. et al. *Farmacologia*. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RANG, H. P. et al. *Rang & Dale Farmacologia*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

RIBEIRO, A. G., CRUZ, L. P. MARCHI, K. C., TIRAPELI, C. R., & MIASSO, A. I. (2014). Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(6), 1825-1833.  
<https://www.scielo.br/j/csc/a/f9cfdWDrzv3tpvLDmRhDz3t/abstract/?lang=pt>.  
<https://doi.org/10.1590/1413-81232014196.06332013>

SILVA, V. P. O. et al. Escala de depressão geriátrica como instrumento assistencial do enfermeiro no rastreio de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. *Brazilian Journal Of Development*: v. 6, n. 3, p. 12166-12177, 2020

SOUZA, A. L.; SILVA, W. R.; PIVA, L. Prescrição e uso de antidepressivos em adolescentes: uma revisão sistemática. *Scire Salutis*, v. 12, n. 1, 2022.

VIERIA, V. A. (2002). As tipologias, variações e características da pesquisa de marketing. *Revista da FAE*, 5(1), 61-70. file:///C:/Users/Valqu%C3%ADria/Downloads/449-1180-1-SM.pdf

ZUARDI, A. W. (2017). Características básicas do transtorno de ansiedade generalizada. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 50(supl.1), 51-55.

ZANELLA, C.G.; AGUIAR, P.M.; STORPITIS, S. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 20, n. 2, 2015

**APÊNDICE A • INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS****QUESTIONÁRIO**

1. Em qual dos cursos abaixo o participante se encaixa?

Farmácia

Nutrição

Alimentos

Engenharia de Alimentos

2. Qual período?

\_\_\_\_\_

3. Qual a sua Idade?

\_\_\_\_\_

4. Sexo?

Feminino

Masculino.

5. Renda familiar (soma da renda individual dos moradores do mesmo domicílio):

Com base no salário mínimo (janeiro 2022): R\$ 1.212

Nenhuma renda

Até 1 salário mínimo (até R\$ 1.212)

Mais de 1 até 3 salários mínimos (de R\$ 1.213 até R\$ 3.636)

Mais de 3 até 6 salários mínimos (de R\$ 3.637 até R\$ 7.272)

Mais de 6 até 9 salários mínimos (de R\$ 7.273 até R\$ 10.908)

Mais de 9 até 12 salários mínimos (de R\$ 10.909 até R\$ 14.544)

Acima de 12 salários mínimos (acima de R\$ 14.544)

6. Você fez o uso de algum destes antidepressivos durante a pandemia do COVID-19? Se sim, qual (is)?

- Sertralina
- Escitalopram
- Clonazepam
- Fluoxetina
- Zolpidem
- Amitriptilina
- Outro\_\_\_\_\_

7. Quem orientou o uso destes medicamentos?

- Médico
- Médico e farmacêutico
- Farmacêutico
- Por conta própria
- Amigos ou familiares

8. Foi necessário ajuste de dose?

- Sim
- Não

9. Se você fez uso de antidepressivos, qual a frequência do consumo?

- Nunca
- Às vezes
- Apenas em crises
- Todos os dias

10. Ainda utiliza a medicação?

- Sim
- Não

11. Quando consumiu o medicamento, teve o efeito esperado?

- Sim
- Não

**APÊNDICE B • TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Título: USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR ACADÊMICOS DE UMA FACULDADE PÚBLICA DE CAMPO GRANDE-MS, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19.

Você está sendo convidado a participar da pesquisa – USO DE ANTIDEPRESSIVOS POR ACADÊMICOS DE UMA FACULDADE PÚBLICA DE CAMPO GRANDE-MS, DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19. Esta pesquisa será desenvolvida pelas pesquisadoras Geovana Fernandes de Souza, R.G. 2292516 SSP/MS e Juliana Fernandes de Souza, R.G. 2292523 SSP/MS, sob a orientação da prof. Danielle Bogó, docente da FACFAN/UFMS.

Há garantia de seguir todas as exigências que constam na resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta o desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos e Regulamentação sobre entrevistas e atividades remotas, Carta Circular nº 1/2021- CONEP/SECNS/MS Brasília, 03 de março de 2021.

A presente pesquisa tem por objetivo conhecer o número de acadêmicos da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição – Facfan da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que usaram antidepressivos durante a pandemia da COVID-19 e identificar os antidepressivos utilizados.

As informações contidas neste documento, são confidenciais, garantindo a privacidade quanto à identificação do participante.

Sua participação não é obrigatória e você pode desistir de participar ou se recusar a responder as perguntas desta pesquisa a qualquer momento. Sem sofrer nenhum dano ou prejuízo. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder questões on-line sobre o uso e frequência do consumo de antidepressivos utilizados durante a pandemia da COVID-19, e vai disponibilizar 10 minutos do seu tempo.

Caso sinta-se desconfortável em responder o questionário você pode encerrar sem prejuízos. As informações obtidas serão utilizadas única e exclusivamente para fins de pesquisa e a identidade e qualquer dado pessoal dos respondentes será mantida em sigilo. Os resultados obtidos serão publicados em periódico específico da área de farmácia.

---

Rubrica do participante

Caso tenha qualquer dúvida estaremos a postos para esclarecimentos.



Quanto aos benefícios, informamos que não haverá benefício direto ao participante e os dados obtidos serão utilizados para fornecer informações que contribuam para a pesquisa. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação.

O preenchimento deste questionário oferece risco mínimo ao (a) senhor (a), porém considera-se a possibilidade de um risco subjetivo, pois algumas perguntas podem remeter à algum desconforto ou levar à um leve cansaço após responder o questionário. Todavia poderá haver constrangimento, que neste caso, se observada pela pesquisadora, o questionário ou a questão específica poderá ser não respondida. Caso algumas dessas possibilidades ocorram, você poderá optar pela suspensão imediata da entrevista.

Informamos ainda que existem riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos em função das limitações das tecnologias utilizadas, de forma que existem limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Entretanto, todas as medidas estão sendo tomadas a fim de evitar riscos aos participantes garantindo a Confidencialidade, sigilosidade e privacidade no meio virtual.

Sua participação é muito importante, pois colabora com estudos sobre antidepressivos em estudantes da UFMS durante a pandemia podendo assim contribuir para os estudos relacionados a COVID-19. Em caso de qualquer intercorrência relacionada a pesquisa ou após a participação do estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora que o acompanhará ao serviço médico para providências e tratamento até sua melhora.

Em caso de dúvida ou necessite de mais informações o participante pode entrar em contato com o pesquisador:

Danielle Bogo Telefone: 98402 0058

Email: [danielle.bogo@ufms.br](mailto:danielle.bogo@ufms.br)

Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, localizado na avenida Costa e Silva, s/n – Prédio da FACFAN (Unidade 19)

Juliana Fernandes de Souza

Cep 79060-400

Rua Irapuru - Casa 4

Vila Santo Eugênio

(67)9 99927-9903

Geovana Fernandes de Souza

Cep 79062-216

Rua Paschoal Garcia 187 - Casa 3 Jardim Campina Verde

(67)9 9927-9919

Ou entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos- CEP  
Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, localizado na avenida Costa e Silva,  
s/n – Prédio das Pró-Reitorias, 1º andar – sala do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres  
Humanos-CEP, Campo Grande-MS, telefone: 3345-7187, ou pelo e-  
mail:cepconeppropp@ufms.br.

Em caso de algum prejuízo decorrente da participação nesta pesquisa haverá indenização para  
o participante.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e  
concordo em participar. O projeto passou por submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa em  
Seres Humanos da UFMS no qual funciona na Pró-Reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

---

Rubrica do participante

---

Nome do Pesquisador

---

Assinatura do Pesquisador

---

Nome do Pesquisador

---

Assinatura do Pesquisador

---

Nome do Pesquisador

---

Assinatura do Pesquisador

---

Nome do Participante

---

Assinatura do Participante

